

Amigo Lutz

Não tenho tido notícias suas, há muito, e faço votos para que o motivo tenha sido a afluência de trabalho clínico. Eu e todos os meus temos passado sem novidade; minha sogra, porém, é que vai mal e agora também não está passando bem o meu sogro.

O Dr. Carlos Costa, bibliotecário da Escola de Medicina e redator do *Annuario Medico Brasileiro* trouxe-me entre outros trabalhos, de que ele pede um parecer, um folheto de uma lição do Dr. Moncorvo sobre elefantíase-dos-árabes nas crianças, publicado em italiano. Lembrei-lhe a sua valiosa colaboração no *Annuario Medico*, o que ele aceitou muito contente, caso queira fazer-lhe esse favor. À vista disto ficou logo deliberado que começaria a sua colaboração pela notícia do trabalho do Dr. Moncorvo, que lhe envio pelo correio para sua leitura.

Devo dizer-lhe que o *Annuario* dá notícia crítica de todos os trabalhos escritos no Brasil ou fora do Brasil por médico que clinica aqui. Todos os anos aparece um volume noticiando os trabalhos do ano anterior e cada artigo traz a assinatura do colaborador. Se quiser aceitar esta incumbência, muito lhe agradecerei, e mandarei outros trabalhos para serem analisados.

O seu sobre “Ancilostomíase” foi entregue ao Julio de Moura para dar notícia dele no *Annuario* próximo.

Estou escrevendo no escritório e com uma temperatura de derreter, o que aqui tem sido constante. Vamos com um verão horroroso.

Consegui ler uma tese de concurso de Bahia, pelo Dr. Anysio Circundes. Trata da anemia tropical e considera o ancilostoma não [como] causa, mas como efeito que se dá em certas e determinadas condições mesológicas.

Fiquei admirado, depois de tudo quanto se tem feito, que ainda houvesse um teimoso daquela força. Digo teimoso, porque o autor da dita tese leu o seu trabalho e muitos outros e nem assim cedeu à evidência dos fatos!

Diga-me como tem passado e aceite recomendações de todos os meus e um abraço do

Rio 14 de novembro
de 1888

Seu amigo afetuoso, colega e obrigado

Azevedo Lima

N.B. A notícia do tratado do Dr. Moncorvo não tem urgência; basta que venha daqui até o fim do ano.

Noto nesse trabalho a grande proporção de crianças elefantiacas, observação que tem sido feita por todos que clinicam no Brasil. Não será um exagero?...